{k0} # Vencedores Revelam seus Segredos: Fórmulas para o Sucesso em Jogos

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Ciclista: Trhas Teklehaimanot Tesfay, 22

Tesfay é uma das ciclistas elite do seu país natal, Etiópia. Ela tem alcançado sucesso {k0} uma variedade de competições, como o Campeonato Africano Continental e o campeonato nacional de Etiópia. Ela recentemente venceu {k0} primeira corrida no solo britânico em um evento de ciclismo {k0} Londres. Seu país está envolvido {k0} um conflito prolongado no oeste de Tigray e, devido às condições perigosas lá, ela reivindicou asilo no Reino Unido no ano passado.

Eu montei **{k0}** uma bicicleta pela primeira vez quando tinha 13 anos. A bicicleta pertencia a meu irmão mais velho. Eu participei de competições na Etiópia, mas não consegui participar de algumas das internacionais porque não consegui vistos para viajar para elas.

Como solicitante de asilo no Reino Unido, estou vivendo **{k0}** um quarto de hotel apertado no oeste de Londres com duas outras mulheres. Nós recebemos alimentos que são muito difíceis de comer e que me deixam doente. Não é comida boa para atletas. O Ministério do Interior nos dá £8,86 por semana para gastos essenciais. É difícil perseguir meus sonhos como ciclista elite enquanto vivo nessas condições.

Não há lugar no hotel para armazenar minha bicicleta de corrida, então Joanne MacInnes, diretora da caridade West London Welcome, que está fazendo muito para me apoiar, junto com a organização Team Africa Rising, me permite armazenar minha bicicleta **{k0} {k0}** casa.

Estou muito feliz por ter conseguido recentemente minha licença de corrida de ciclismo do Reino Unido e terminei entre as melhores ciclistas femininas no recente Lincoln Grand Prix.

Garotas não são incentivadas a andar de bicicleta na Etiópia, mas tenho um espírito rebelde e isso me fez determinada a continuar. Minha família está apoiando minha ciclismo aqui e também as pessoas da minha área. Estou determinada a ter sucesso e alcançar meu sonho ultimate de competir no Tour de France. Eu tento andar de bicicleta por seis ou seis horas e meia por dia, seis dias por semana. Quando estou na minha bicicleta, posso desligar de todos os meus problemas sobre o que está acontecendo {k0} meu país e vida como solicitante de asilo. É apenas eu e a bicicleta. Se não puder andar de bicicleta, estou apenas preso {k0} meu quarto e meu anxiety aumenta.

Lançadora de disco (k0) cadeira de rodas: Ibtissem Tlili, 30

'Eu extraño tanto meu esporte' ... Atleta paralímpica tunisiana e lançadora de disco e shot put lbtissem Tlili.

Tlili é uma atleta paralímpica da Tunísia que competiu {k0} javelina e shot put {k0} {k0} terra natal. Ela foi colocada pela Home Office com outros solicitantes de asilo com deficiência {k0} um antigo lar de idosos {k0} Clacton, Essex, onde Nigel Farage agora é seu MP local. Um alto nível de crimes de ódio foi registrado na região.

Eu fiquei paralisada após um acidente de carro quando tinha 17 anos. Não há muitas oportunidades para pessoas com deficiência trabalharem e estudarem {k0} meu país de origem, mas descobri o lançamento de disco e shot put e comecei a competir {k0} eventos paralímpicos, ganhando muitas medalhas. Mas fui alvo como atleta com deficiência e fugi para o Reino Unido, onde solicitei asilo no ano passado.

O Ministério do Interior colocou muitos solicitantes de asilo com deficiência juntos **(k0)** um lugar e nos deixou aqui. Eu não me sinto seguro. Eu pedi ao Ministério do Interior para me permitir me mudar para outro lugar, onde posso morar perto de meu irmão, mas eles não responderam à minha solicitação. As condições de vida são más. Não há privacidade e as pessoas com deficiência que vivem aqui não recebem o cuidado e o apoio que precisamos.

Eu não posso treinar como atleta paralímpica enquanto estou vivendo neste lugar. A organização Rama – Refugee, Asylum Seeker & Migrant Action – **{k0}** Essex me ajudou muito. Maria Wilby da caridade conseguiu para nós lugares grátis **{k0}** academias para nos ajudar com nossa aptidão física, o que é ótimo. Mas não é possível para mim treinar lá no lançamento de disco e shot put. Eu não posso entrar **{k0}** nenhum evento paralímpico no Reino Unido no momento e, porque não posso praticar, sinto que estou perdendo minha carreira. Eu gostaria de viver **{k0}** um lugar adequado para minha deficiência onde pudesse treinar com um time e treinadores. Espero que eu possa voltar ao meu esporte rapidamente. Eu extraño tanto.

'Futebol me ajuda a limpar minha mente' ... Ahmed Mohammed.

Mohammed é da Sudão e veio para o Reino Unido aos 16 anos após fugir da perseguição {k0} seu país de origem. Ele joga futebol para um time de solicitantes de asilo e refugiados {k0} Oxford.

Eu tinha pouca idade quando cheguei aqui e tive uma jornada muito difícil após fugir do conflito na Sudão. Na minha terra natal, vivia na capital, Cartum, e amava jogar futebol lá. Eu tinha cerca de oito anos quando comecei a jogar. Aqui, jogo com o Oxford Phoenix FC, um time feito de solicitantes de asilo e refugiados. Eu venho ajudando a dirigir o time por cerca de dois anos e combino isso com o estudo de negócios **{k0}** um colégio. Nós recebemos apoio para o time do Oxford United na Comunidade, parte da English Football League Trust, junto com Refugee Resource e Asylum Welcome.

Futebol me ajudou muito com a integração no Reino Unido e com o desenvolvimento de habilidades importantes como trabalho **{k0}** equipe. Ele melhorou minha saúde física e mental e teve um impacto positivo no estresse que sinto devido às coisas que passei. E ajudou-me a limpar minha mente. Meu sonho seria jogar futebol profissionalmente. Vou lutar o mais duro que puder para alcançar isso.

Corredora: Patience Dube, 37

'Correr me trouxe de um lugar escuro' ... Patience Dube.

Dube fugiu do Zimbábue e escapou para Dublin, onde reivindicou asilo. Ela é agora uma corredora apaixonada com Sanctuary Runners.

Eu nunca tinha feito corrida antes de chegar à Europa. Quando estava **(k0)** meu país natal, nunca teria ocorrido a mim acordar de manhã e dar uma caminhada. Não é algo que faria.

Eu me senti muito sozinho quando cheguei aqui depois de ter que deixar meu país. Mas um dia eu vi um panfleto para Sanctuary Runners, que reúne comunidades e apoia solicitantes de asilo e refugiados. Estava oferecendo uma caminhada, uma corrida e uma conversa, então eu decidi ir.

Um dos seus voluntários veio me buscar **{k0}** minha acomodação, para me levar a um parque. Antes de começar a corrida, pensei que eu seria capaz de fazê-lo bem. Eu disse a mim mesmo: "Eu sou da África; Eu vou deixar todos para trás." Mas na verdade eu era o corredor mais lento lá e não conseguia respirar. Um amigo que tem quase 70 anos me passou depois do primeiro quilômetro.

Mas as coisas melhoraram. No início demorava 40-45 minutos para correr 5 km, mas agora eu consigo fazer isso **{k0}** 25 minutos. Eu entrei **{k0}** algumas corridas e ganhei seis ou sete medalhas que agora estão penduradas **{k0}** minha parede. Eu nunca tinha ganhado uma medalha antes e estou muito orgulhosa do quanto eu evolui.

Ser um solicitante de asilo é uma vida muito difícil. Você não pode planejar para amanhã porque

você nem mesmo sabe onde você estará; os solicitantes de asilo são movidos muito. Mas correr me fez sair de um lugar escuro **{k0}** que estava mentalmente. Ele me fez olhar para a vida de um jeito diferente e tentar desfrutar dela todos os dias. Algumas pessoas se voltam para drogas ou álcool quando estão passando por um momento difícil **{k0}** suas vidas, mas eu tenho minha corrida. Eu sou livre para correr e corro para me sentir livre.

Jogador de tênis de mesa: Anwar Karimi, 47

'O Reino Unido se tornou o meu primeiro país e a minha segunda pátria' ... Anwar Karimi.

Karimi é um refugiado curdo do Irã. Ele joga tênis de mesa no Brighton Table Tennis C

Karimi é um refugiado curdo do Irã. Ele joga tênis de mesa no Brighton Table Tennis Club, que trabalha com jogadores de todas as habilidades e de uma variedade de backgrounds.

Foi muito difícil para mim deixar minha família e minha terra. Eu deixei o Irã **{k0}** setembro de 2024 e solicitei asilo aqui. Eu tinha um diploma **{k0}** literatura e era ativo politicamente pelos direitos curdos. Eu fui preso e torturado quando era jovem e não fui autorizado a ir para a universidade. Eu experienciei períodos de confinamento solitário na prisão.

Uma vez que estava demonstrando por direitos curdos e fui atropelado pelas guardas revolucionárias do país, deixando meu ombro direito e cotovelo esquerdo gravemente feridos. Quando cheguei aqui, eu me senti muito sozinho. Eu estava doente, meu corpo estava muito fraco e não podia falar inglês. O Ministério do Interior me colocou {k0} acomodação {k0} um hotel {k0} Hove e encontrei o Brighton Table Tennis Club.

Eu nunca havia jogado tênis de mesa antes, mas todo mundo no clube era tão amigável e acolhedor. Não havia discriminação contra ninguém e tudo é feito {k0} um espírito de cooperação e incentivo. Além do tênis de mesa, também pratiquei futebol e corrida. Exercícios mudaram minha mente e ajudaram meu corpo a entrar {k0} boa forma. Ele me ajudou a esquecer algumas lembranças do passado e parou minha depressão de se deteriorar.

Como curdos, não temos um país, embora tenhamos uma pátria. Então, o Reino Unido se tornou meu primeiro país e minha segunda pátria. Aqui tenho uma nova vida.

Partilha de casos

Ciclista: Trhas Teklehaimanot Tesfay, 22

Tesfay é uma das ciclistas elite do seu país natal, Etiópia. Ela tem alcançado sucesso {k0} uma variedade de competições, como o Campeonato Africano Continental e o campeonato nacional de Etiópia. Ela recentemente venceu {k0} primeira corrida no solo britânico em um evento de ciclismo {k0} Londres. Seu país está envolvido {k0} um conflito prolongado no oeste de Tigray e, devido às condições perigosas lá, ela reivindicou asilo no Reino Unido no ano passado.

Eu montei **{k0}** uma bicicleta pela primeira vez quando tinha 13 anos. A bicicleta pertencia a meu irmão mais velho. Eu participei de competições na Etiópia, mas não consegui participar de algumas das internacionais porque não consegui vistos para viajar para elas.

Como solicitante de asilo no Reino Unido, estou vivendo **{k0}** um quarto de hotel apertado no oeste de Londres com duas outras mulheres. Nós recebemos alimentos que são muito difíceis de comer e que me deixam doente. Não é comida boa para atletas. O Ministério do Interior nos dá £8,86 por semana para gastos essenciais. É difícil perseguir meus sonhos como ciclista elite enquanto vivo nessas condições.

Não há lugar no hotel para armazenar minha bicicleta de corrida, então Joanne MacInnes, diretora da caridade West London Welcome, que está fazendo muito para me apoiar, junto com a organização Team Africa Rising, me permite armazenar minha bicicleta **{k0} {k0}** casa.

Estou muito feliz por ter conseguido recentemente minha licença de corrida de ciclismo do Reino

Unido e terminei entre as melhores ciclistas femininas no recente Lincoln Grand Prix.

Garotas não são incentivadas a andar de bicicleta na Etiópia, mas tenho um espírito rebelde e isso me fez determinada a continuar. Minha família está apoiando minha ciclismo aqui e também as pessoas da minha área. Estou determinada a ter sucesso e alcançar meu sonho ultimate de competir no Tour de France. Eu tento andar de bicicleta por seis ou seis horas e meia por dia, seis dias por semana. Quando estou na minha bicicleta, posso desligar de todos os meus problemas sobre o que está acontecendo {k0} meu país e vida como solicitante de asilo. É apenas eu e a bicicleta. Se não puder andar de bicicleta, estou apenas preso {k0} meu quarto e meu anxiety aumenta.

Lançadora de disco (k0) cadeira de rodas: Ibtissem Tlili, 30

'Eu extraño tanto meu esporte' ... Atleta paralímpica tunisiana e lançadora de disco e shot put lbtissem Tlili.

Tlili é uma atleta paralímpica da Tunísia que competiu {k0} javelina e shot put {k0} {k0} terra natal. Ela foi colocada pela Home Office com outros solicitantes de asilo com deficiência {k0} um antigo lar de idosos {k0} Clacton, Essex, onde Nigel Farage agora é seu MP local. Um alto nível de crimes de ódio foi registrado na região.

Eu fiquei paralisada após um acidente de carro quando tinha 17 anos. Não há muitas oportunidades para pessoas com deficiência trabalharem e estudarem {k0} meu país de origem, mas descobri o lançamento de disco e shot put e comecei a competir {k0} eventos paralímpicos, ganhando muitas medalhas. Mas fui alvo como atleta com deficiência e fugi para o Reino Unido, onde solicitei asilo no ano passado.

O Ministério do Interior colocou muitos solicitantes de asilo com deficiência juntos **{k0}** um lugar e nos deixou aqui. Eu não me sinto seguro. Eu pedi ao Ministério do Interior para me permitir me mudar para outro lugar, onde posso morar perto de meu irmão, mas eles não responderam à minha solicitação. As condições de vida são más. Não há privacidade e as pessoas com deficiência que vivem aqui não recebem o cuidado e o apoio que precisamos.

Eu não posso treinar como atleta paralímpica enquanto estou vivendo neste lugar. A organização Rama – Refugee, Asylum Seeker & Migrant Action – **{k0}** Essex me ajudou muito. Maria Wilby da caridade conseguiu para nós lugares grátis **{k0}** academias para nos ajudar com nossa aptidão física, o que é ótimo. Mas não é possível para mim treinar lá no lançamento de disco e shot put. Eu não posso entrar **{k0}** nenhum evento paralímpico no Reino Unido no momento e, porque não posso praticar, sinto que estou perdendo minha carreira. Eu gostaria de viver **{k0}** um lugar adequado para minha deficiência onde pudesse treinar com um time e treinadores. Espero que eu possa voltar ao meu esporte rapidamente. Eu extraño tanto.

'Futebol me ajuda a limpar minha mente' ... Ahmed Mohammed.

Mohammed é da Sudão e veio para o Reino Unido aos 16 anos após fugir da perseguição {k0} seu país de origem. Ele joga futebol para um time de solicitantes de asilo e refugiados {k0} Oxford.

Eu tinha pouca idade quando cheguei aqui e tive uma jornada muito difícil após fugir do conflito na Sudão. Na minha terra natal, vivia na capital, Cartum, e amava jogar futebol lá. Eu tinha cerca de oito anos quando comecei a jogar. Aqui, jogo com o Oxford Phoenix FC, um time feito de solicitantes de asilo e refugiados. Eu venho ajudando a dirigir o time por cerca de dois anos e combino isso com o estudo de negócios {k0} um colégio. Nós recebemos apoio para o time do Oxford United na Comunidade, parte da English Football League Trust, junto com Refugee Resource e Asylum Welcome.

Futebol me ajudou muito com a integração no Reino Unido e com o desenvolvimento de habilidades importantes como trabalho **{k0}** equipe. Ele melhorou minha saúde física e mental e teve um impacto positivo no estresse que sinto devido às coisas que passei. E ajudou-me a

limpar minha mente. Meu sonho seria jogar futebol profissionalmente. Vou lutar o mais duro que puder para alcançar isso.

Corredora: Patience Dube, 37

'Correr me trouxe de um lugar escuro' ... Patience Dube.

Dube fugiu do Zimbábue e escapou para Dublin, onde reivindicou asilo. Ela é agora uma corredora apaixonada com Sanctuary Runners.

Eu nunca tinha feito corrida antes de chegar à Europa. Quando estava **(k0)** meu país natal, nunca teria ocorrido a mim acordar de manhã e dar uma caminhada. Não é algo que faria.

Eu me senti muito sozinho quando cheguei aqui depois de ter que deixar meu país. Mas um dia eu vi um panfleto para Sanctuary Runners, que reúne comunidades e apoia solicitantes de asilo e refugiados. Estava oferecendo uma caminhada, uma corrida e uma conversa, então eu decidi ir.

Um dos seus voluntários veio me buscar **{k0}** minha acomodação, para me levar a um parque. Antes de começar a corrida, pensei que eu seria capaz de fazê-lo bem. Eu disse a mim mesmo: "Eu sou da África; Eu vou deixar todos para trás." Mas na verdade eu era o corredor mais lento lá e não conseguia respirar. Um amigo que tem quase 70 anos me passou depois do primeiro quilômetro.

Mas as coisas melhoraram. No início demorava 40-45 minutos para correr 5 km, mas agora eu consigo fazer isso **{k0}** 25 minutos. Eu entrei **{k0}** algumas corridas e ganhei seis ou sete medalhas que agora estão penduradas **{k0}** minha parede. Eu nunca tinha ganhado uma medalha antes e estou muito orgulhosa do quanto eu evolui.

Ser um solicitante de asilo é uma vida muito difícil. Você não pode planejar para amanhã porque você nem mesmo sabe onde você estará; os solicitantes de asilo são movidos muito. Mas correr me fez sair de um lugar escuro **{k0}** que estava mentalmente. Ele me fez olhar para a vida de um jeito diferente e tentar desfrutar dela todos os dias. Algumas pessoas se voltam para drogas ou álcool quando estão passando por um momento difícil **{k0}** suas vidas, mas eu tenho minha corrida. Eu sou livre para correr e corro para me sentir livre.

Jogador de tênis de mesa: Anwar Karimi, 47

'O Reino Unido se tornou o meu primeiro país e a minha segunda pátria' ... Anwar Karimi.

Karimi é um refugiado curdo do Irã. Ele joga tênis de mesa no Brighton Table Tennis Club, que trabalha com jogadores de todas as habilidades e de uma variedade de backgrounds.

Foi muito difícil para mim deixar minha família e minha terra. Eu deixei o Irã **{k0}** setembro de 2024 e solicitei asilo aqui. Eu tinha um diploma **{k0}** literatura e era ativo politicamente pelos direitos curdos. Eu fui preso e torturado quando era jovem e não fui autorizado a ir para a universidade. Eu experienciei períodos de confinamento solitário na prisão.

Uma vez que estava demonstrando por direitos curdos e fui atropelado pelas guardas revolucionárias do país, deixando meu ombro direito e cotovelo esquerdo gravemente feridos. Quando cheguei aqui, eu me senti muito sozinho. Eu estava doente, meu corpo estava muito fraco e não podia falar inglês. O Ministério do Interior me colocou {k0} acomodação {k0} um hotel {k0} Hove e encontrei o Brighton Table Tennis Club.

Eu nunca havia jogado tênis de mesa antes, mas todo mundo no clube era tão amigável e acolhedor. Não havia discriminação contra ninguém e tudo é feito {k0} um espírito de cooperação e incentivo. Além do tênis de mesa, também pratiquei futebol e corrida. Exercícios mudaram minha mente e ajudaram meu corpo a entrar {k0} boa forma. Ele me ajudou a esquecer algumas lembranças do passado e parou minha depressão de se deteriorar.

Como curdos, não temos um país, embora tenhamos uma pátria. Então, o Reino Unido se tornou

Expanda pontos de conhecimento

Ciclista: Trhas Teklehaimanot Tesfay, 22

Tesfay é uma das ciclistas elite do seu país natal, Etiópia. Ela tem alcançado sucesso {k0} uma variedade de competições, como o Campeonato Africano Continental e o campeonato nacional de Etiópia. Ela recentemente venceu {k0} primeira corrida no solo britânico em um evento de ciclismo {k0} Londres. Seu país está envolvido {k0} um conflito prolongado no oeste de Tigray e, devido às condições perigosas lá, ela reivindicou asilo no Reino Unido no ano passado.

Eu montei **{k0}** uma bicicleta pela primeira vez quando tinha 13 anos. A bicicleta pertencia a meu irmão mais velho. Eu participei de competições na Etiópia, mas não consegui participar de algumas das internacionais porque não consegui vistos para viajar para elas.

Como solicitante de asilo no Reino Unido, estou vivendo **{k0}** um quarto de hotel apertado no oeste de Londres com duas outras mulheres. Nós recebemos alimentos que são muito difíceis de comer e que me deixam doente. Não é comida boa para atletas. O Ministério do Interior nos dá £8,86 por semana para gastos essenciais. É difícil perseguir meus sonhos como ciclista elite enquanto vivo nessas condições.

Não há lugar no hotel para armazenar minha bicicleta de corrida, então Joanne MacInnes, diretora da caridade West London Welcome, que está fazendo muito para me apoiar, junto com a organização Team Africa Rising, me permite armazenar minha bicicleta **{k0} {k0}** casa.

Estou muito feliz por ter conseguido recentemente minha licença de corrida de ciclismo do Reino Unido e terminei entre as melhores ciclistas femininas no recente Lincoln Grand Prix.

Garotas não são incentivadas a andar de bicicleta na Etiópia, mas tenho um espírito rebelde e isso me fez determinada a continuar. Minha família está apoiando minha ciclismo aqui e também as pessoas da minha área. Estou determinada a ter sucesso e alcançar meu sonho ultimate de competir no Tour de France. Eu tento andar de bicicleta por seis ou seis horas e meia por dia, seis dias por semana. Quando estou na minha bicicleta, posso desligar de todos os meus problemas sobre o que está acontecendo {k0} meu país e vida como solicitante de asilo. É apenas eu e a bicicleta. Se não puder andar de bicicleta, estou apenas preso {k0} meu quarto e meu anxiety aumenta.

Lançadora de disco (k0) cadeira de rodas: Ibtissem Tlili, 30

'Eu extraño tanto meu esporte' ... Atleta paralímpica tunisiana e lançadora de disco e shot put lbtissem Tlili.

Tlili é uma atleta paralímpica da Tunísia que competiu {k0} javelina e shot put {k0} {k0} terra natal. Ela foi colocada pela Home Office com outros solicitantes de asilo com deficiência {k0} um antigo lar de idosos {k0} Clacton, Essex, onde Nigel Farage agora é seu MP local. Um alto nível de crimes de ódio foi registrado na região.

Eu fiquei paralisada após um acidente de carro quando tinha 17 anos. Não há muitas oportunidades para pessoas com deficiência trabalharem e estudarem **{k0}** meu país de origem, mas descobri o lançamento de disco e shot put e comecei a competir **{k0}** eventos paralímpicos, ganhando muitas medalhas. Mas fui alvo como atleta com deficiência e fugi para o Reino Unido, onde solicitei asilo no ano passado.

O Ministério do Interior colocou muitos solicitantes de asilo com deficiência juntos **{k0}** um lugar e nos deixou aqui. Eu não me sinto seguro. Eu pedi ao Ministério do Interior para me permitir me mudar para outro lugar, onde posso morar perto de meu irmão, mas eles não responderam à

minha solicitação. As condições de vida são más. Não há privacidade e as pessoas com deficiência que vivem aqui não recebem o cuidado e o apoio que precisamos.

Eu não posso treinar como atleta paralímpica enquanto estou vivendo neste lugar. A organização Rama – Refugee, Asylum Seeker & Migrant Action – **{k0}** Essex me ajudou muito. Maria Wilby da caridade conseguiu para nós lugares grátis **{k0}** academias para nos ajudar com nossa aptidão física, o que é ótimo. Mas não é possível para mim treinar lá no lançamento de disco e shot put. Eu não posso entrar **{k0}** nenhum evento paralímpico no Reino Unido no momento e, porque não posso praticar, sinto que estou perdendo minha carreira. Eu gostaria de viver **{k0}** um lugar adequado para minha deficiência onde pudesse treinar com um time e treinadores. Espero que eu possa voltar ao meu esporte rapidamente. Eu extraño tanto.

'Futebol me ajuda a limpar minha mente' ... Ahmed Mohammed.

Mohammed é da Sudão e veio para o Reino Unido aos 16 anos após fugir da perseguição {k0} seu país de origem. Ele joga futebol para um time de solicitantes de asilo e refugiados {k0} Oxford.

Eu tinha pouca idade quando cheguei aqui e tive uma jornada muito difícil após fugir do conflito na Sudão. Na minha terra natal, vivia na capital, Cartum, e amava jogar futebol lá. Eu tinha cerca de oito anos quando comecei a jogar. Aqui, jogo com o Oxford Phoenix FC, um time feito de solicitantes de asilo e refugiados. Eu venho ajudando a dirigir o time por cerca de dois anos e combino isso com o estudo de negócios {k0} um colégio. Nós recebemos apoio para o time do Oxford United na Comunidade, parte da English Football League Trust, junto com Refugee Resource e Asylum Welcome.

Futebol me ajudou muito com a integração no Reino Unido e com o desenvolvimento de habilidades importantes como trabalho **{k0}** equipe. Ele melhorou minha saúde física e mental e teve um impacto positivo no estresse que sinto devido às coisas que passei. E ajudou-me a limpar minha mente. Meu sonho seria jogar futebol profissionalmente. Vou lutar o mais duro que puder para alcançar isso.

Corredora: Patience Dube, 37

'Correr me trouxe de um lugar escuro' ... Patience Dube.

Dube fugiu do Zimbábue e escapou para Dublin, onde reivindicou asilo. Ela é agora uma corredora apaixonada com Sanctuary Runners.

Eu nunca tinha feito corrida antes de chegar à Europa. Quando estava **{k0}** meu país natal, nunca teria ocorrido a mim acordar de manhã e dar uma caminhada. Não é algo que faria. Eu me senti muito sozinho quando cheguei aqui depois de ter que deixar meu país. Mas um dia eu vi um panfleto para Sanctuary Runners, que reúne comunidades e apoia solicitantes de asilo e refugiados. Estava oferecendo uma caminhada, uma corrida e uma conversa, então eu decidi ir. Um dos seus voluntários veio me buscar **{k0}** minha acomodação, para me levar a um parque. Antes de começar a corrida, pensei que eu seria capaz de fazê-lo bem. Eu disse a mim mesmo: "Eu sou da África; Eu vou deixar todos para trás." Mas na verdade eu era o corredor mais lento lá e não conseguia respirar. Um amigo que tem quase 70 anos me passou depois do primeiro quilômetro.

Mas as coisas melhoraram. No início demorava 40-45 minutos para correr 5 km, mas agora eu consigo fazer isso **{k0}** 25 minutos. Eu entrei **{k0}** algumas corridas e ganhei seis ou sete medalhas que agora estão penduradas **{k0}** minha parede. Eu nunca tinha ganhado uma medalha antes e estou muito orgulhosa do quanto eu evolui.

Ser um solicitante de asilo é uma vida muito difícil. Você não pode planejar para amanhã porque você nem mesmo sabe onde você estará; os solicitantes de asilo são movidos muito. Mas correr me fez sair de um lugar escuro **{k0}** que estava mentalmente. Ele me fez olhar para a vida de um jeito diferente e tentar desfrutar dela todos os dias. Algumas pessoas se voltam para drogas ou

álcool quando estão passando por um momento difícil **(k0)** suas vidas, mas eu tenho minha corrida. Eu sou livre para correr e corro para me sentir livre.

Jogador de tênis de mesa: Anwar Karimi, 47

'O Reino Unido se tornou o meu primeiro país e a minha segunda pátria' ... Anwar Karimi.

Karimi é um refugiado curdo do Irã. Ele joga tênis de mesa no Brighton Table Tennis Club, que trabalha com jogadores de todas as habilidades e de uma variedade de backgrounds.

Foi muito difícil para mim deixar minha família e minha terra. Eu deixei o Irã **{k0}** setembro de 2024 e solicitei asilo aqui. Eu tinha um diploma **{k0}** literatura e era ativo politicamente pelos direitos curdos. Eu fui preso e torturado quando era jovem e não fui autorizado a ir para a universidade. Eu experienciei períodos de confinamento solitário na prisão.

Uma vez que estava demonstrando por direitos curdos e fui atropelado pelas guardas revolucionárias do país, deixando meu ombro direito e cotovelo esquerdo gravemente feridos. Quando cheguei aqui, eu me senti muito sozinho. Eu estava doente, meu corpo estava muito fraco e não podia falar inglês. O Ministério do Interior me colocou {k0} acomodação {k0} um hotel {k0} Hove e encontrei o Brighton Table Tennis Club.

Eu nunca havia jogado tênis de mesa antes, mas todo mundo no clube era tão amigável e acolhedor. Não havia discriminação contra ninguém e tudo é feito {k0} um espírito de cooperação e incentivo. Além do tênis de mesa, também pratiquei futebol e corrida. Exercícios mudaram minha mente e ajudaram meu corpo a entrar {k0} boa forma. Ele me ajudou a esquecer algumas lembranças do passado e parou minha depressão de se deteriorar.

Como curdos, não temos um país, embora tenhamos uma pátria. Então, o Reino Unido se tornou meu primeiro país e minha segunda pátria. Aqui tenho uma nova vida.

comentário do comentarista

Ciclista: Trhas Teklehaimanot Tesfay, 22

Tesfay é uma das ciclistas elite do seu país natal, Etiópia. Ela tem alcançado sucesso {k0} uma variedade de competições, como o Campeonato Africano Continental e o campeonato nacional de Etiópia. Ela recentemente venceu {k0} primeira corrida no solo britânico em um evento de ciclismo {k0} Londres. Seu país está envolvido {k0} um conflito prolongado no oeste de Tigray e, devido às condições perigosas lá, ela reivindicou asilo no Reino Unido no ano passado.

Eu montei **{k0}** uma bicicleta pela primeira vez quando tinha 13 anos. A bicicleta pertencia a meu irmão mais velho. Eu participei de competições na Etiópia, mas não consegui participar de algumas das internacionais porque não consegui vistos para viajar para elas.

Como solicitante de asilo no Reino Unido, estou vivendo **{k0}** um quarto de hotel apertado no oeste de Londres com duas outras mulheres. Nós recebemos alimentos que são muito difíceis de comer e que me deixam doente. Não é comida boa para atletas. O Ministério do Interior nos dá £8,86 por semana para gastos essenciais. É difícil perseguir meus sonhos como ciclista elite enquanto vivo nessas condições.

Não há lugar no hotel para armazenar minha bicicleta de corrida, então Joanne MacInnes, diretora da caridade West London Welcome, que está fazendo muito para me apoiar, junto com a organização Team Africa Rising, me permite armazenar minha bicicleta **{k0} {k0}** casa.

Estou muito feliz por ter conseguido recentemente minha licença de corrida de ciclismo do Reino Unido e terminei entre as melhores ciclistas femininas no recente Lincoln Grand Prix.

Garotas não são incentivadas a andar de bicicleta na Etiópia, mas tenho um espírito rebelde e isso me fez determinada a continuar. Minha família está apoiando minha ciclismo aqui e também

as pessoas da minha área. Estou determinada a ter sucesso e alcançar meu sonho ultimate de competir no Tour de France. Eu tento andar de bicicleta por seis ou seis horas e meia por dia, seis dias por semana. Quando estou na minha bicicleta, posso desligar de todos os meus problemas sobre o que está acontecendo **(k0)** meu país e vida como solicitante de asilo. É apenas eu e a bicicleta. Se não puder andar de bicicleta, estou apenas preso **(k0)** meu quarto e meu anxiety aumenta.

Lançadora de disco (k0) cadeira de rodas: Ibtissem Tlili, 30

'Eu extraño tanto meu esporte' ... Atleta paralímpica tunisiana e lançadora de disco e shot put lbtissem Tlili.

Tlili é uma atleta paralímpica da Tunísia que competiu {k0} javelina e shot put {k0} {k0} terra natal. Ela foi colocada pela Home Office com outros solicitantes de asilo com deficiência {k0} um antigo lar de idosos {k0} Clacton, Essex, onde Nigel Farage agora é seu MP local. Um alto nível de crimes de ódio foi registrado na região.

Eu fiquei paralisada após um acidente de carro quando tinha 17 anos. Não há muitas oportunidades para pessoas com deficiência trabalharem e estudarem {k0} meu país de origem, mas descobri o lançamento de disco e shot put e comecei a competir {k0} eventos paralímpicos, ganhando muitas medalhas. Mas fui alvo como atleta com deficiência e fugi para o Reino Unido, onde solicitei asilo no ano passado.

O Ministério do Interior colocou muitos solicitantes de asilo com deficiência juntos **{k0}** um lugar e nos deixou aqui. Eu não me sinto seguro. Eu pedi ao Ministério do Interior para me permitir me mudar para outro lugar, onde posso morar perto de meu irmão, mas eles não responderam à minha solicitação. As condições de vida são más. Não há privacidade e as pessoas com deficiência que vivem aqui não recebem o cuidado e o apoio que precisamos.

Eu não posso treinar como atleta paralímpica enquanto estou vivendo neste lugar. A organização Rama – Refugee, Asylum Seeker & Migrant Action – **{k0}** Essex me ajudou muito. Maria Wilby da caridade conseguiu para nós lugares grátis **{k0}** academias para nos ajudar com nossa aptidão física, o que é ótimo. Mas não é possível para mim treinar lá no lançamento de disco e shot put. Eu não posso entrar **{k0}** nenhum evento paralímpico no Reino Unido no momento e, porque não posso praticar, sinto que estou perdendo minha carreira. Eu gostaria de viver **{k0}** um lugar adequado para minha deficiência onde pudesse treinar com um time e treinadores. Espero que eu possa voltar ao meu esporte rapidamente. Eu extraño tanto.

'Futebol me ajuda a limpar minha mente' ... Ahmed Mohammed.

Mohammed é da Sudão e veio para o Reino Unido aos 16 anos após fugir da perseguição {k0} seu país de origem. Ele joga futebol para um time de solicitantes de asilo e refugiados {k0} Oxford.

Eu tinha pouca idade quando cheguei aqui e tive uma jornada muito difícil após fugir do conflito na Sudão. Na minha terra natal, vivia na capital, Cartum, e amava jogar futebol lá. Eu tinha cerca de oito anos quando comecei a jogar. Aqui, jogo com o Oxford Phoenix FC, um time feito de solicitantes de asilo e refugiados. Eu venho ajudando a dirigir o time por cerca de dois anos e combino isso com o estudo de negócios {k0} um colégio. Nós recebemos apoio para o time do Oxford United na Comunidade, parte da English Football League Trust, junto com Refugee Resource e Asylum Welcome.

Futebol me ajudou muito com a integração no Reino Unido e com o desenvolvimento de habilidades importantes como trabalho **{k0}** equipe. Ele melhorou minha saúde física e mental e teve um impacto positivo no estresse que sinto devido às coisas que passei. E ajudou-me a limpar minha mente. Meu sonho seria jogar futebol profissionalmente. Vou lutar o mais duro que puder para alcançar isso.

Corredora: Patience Dube, 37

'Correr me trouxe de um lugar escuro' ... Patience Dube.

Dube fugiu do Zimbábue e escapou para Dublin, onde reivindicou asilo. Ela é agora uma corredora apaixonada com Sanctuary Runners.

Eu nunca tinha feito corrida antes de chegar à Europa. Quando estava **(k0)** meu país natal, nunca teria ocorrido a mim acordar de manhã e dar uma caminhada. Não é algo que faria.

Eu me senti muito sozinho quando cheguei aqui depois de ter que deixar meu país. Mas um dia eu vi um panfleto para Sanctuary Runners, que reúne comunidades e apoia solicitantes de asilo e refugiados. Estava oferecendo uma caminhada, uma corrida e uma conversa, então eu decidi ir.

Um dos seus voluntários veio me buscar **{k0}** minha acomodação, para me levar a um parque. Antes de começar a corrida, pensei que eu seria capaz de fazê-lo bem. Eu disse a mim mesmo: "Eu sou da África; Eu vou deixar todos para trás." Mas na verdade eu era o corredor mais lento lá e não conseguia respirar. Um amigo que tem quase 70 anos me passou depois do primeiro quilômetro.

Mas as coisas melhoraram. No início demorava 40-45 minutos para correr 5 km, mas agora eu consigo fazer isso **{k0}** 25 minutos. Eu entrei **{k0}** algumas corridas e ganhei seis ou sete medalhas que agora estão penduradas **{k0}** minha parede. Eu nunca tinha ganhado uma medalha antes e estou muito orgulhosa do quanto eu evolui.

Ser um solicitante de asilo é uma vida muito difícil. Você não pode planejar para amanhã porque você nem mesmo sabe onde você estará; os solicitantes de asilo são movidos muito. Mas correr me fez sair de um lugar escuro {k0} que estava mentalmente. Ele me fez olhar para a vida de um jeito diferente e tentar desfrutar dela todos os dias. Algumas pessoas se voltam para drogas ou álcool quando estão passando por um momento difícil {k0} suas vidas, mas eu tenho minha corrida. Eu sou livre para correr e corro para me sentir livre.

Jogador de tênis de mesa: Anwar Karimi, 47

'O Reino Unido se tornou o meu primeiro país e a minha segunda pátria' ... Anwar Karimi.

Karimi é um refugiado curdo do Irã. Ele joga tênis de mesa no Brighton Table Tennis Club, que trabalha com jogadores de todas as habilidades e de uma variedade de backgrounds.

Foi muito difícil para mim deixar minha família e minha terra. Eu deixei o Irã **{k0}** setembro de 2024 e solicitei asilo aqui. Eu tinha um diploma **{k0}** literatura e era ativo politicamente pelos direitos curdos. Eu fui preso e torturado quando era jovem e não fui autorizado a ir para a universidade. Eu experienciei períodos de confinamento solitário na prisão.

Uma vez que estava demonstrando por direitos curdos e fui atropelado pelas guardas revolucionárias do país, deixando meu ombro direito e cotovelo esquerdo gravemente feridos. Quando cheguei aqui, eu me senti muito sozinho. Eu estava doente, meu corpo estava muito fraco e não podia falar inglês. O Ministério do Interior me colocou {k0} acomodação {k0} um hotel {k0} Hove e encontrei o Brighton Table Tennis Club.

Eu nunca havia jogado tênis de mesa antes, mas todo mundo no clube era tão amigável e acolhedor. Não havia discriminação contra ninguém e tudo é feito {k0} um espírito de cooperação e incentivo. Além do tênis de mesa, também pratiquei futebol e corrida. Exercícios mudaram minha mente e ajudaram meu corpo a entrar {k0} boa forma. Ele me ajudou a esquecer algumas lembranças do passado e parou minha depressão de se deteriorar.

Como curdos, não temos um país, embora tenhamos uma pátria. Então, o Reino Unido se tornou meu primeiro país e minha segunda pátria. Aqui tenho uma nova vida.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} # Vencedores Revelam seus Segredos: Fórmulas para o Sucesso em

Jogos

Data de lançamento de: 2024-10-11

Referências Bibliográficas:

1. melhor jogo para ganhar no pixbet

- 2. site oficial do bet365
- 3. jetx cbet
- 4. roleta online grátis